

LIMEIRA ESPIRITA

Nº 221 | NOVEMBRO/DEZEMBRO | 2020 | ORGÃO DE PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

35
ANOS



UM NATAL DE CONTRASTES

Bimbalham sinos, símbolos da festa,
Seja na vila soberba ou modesta,
Para anunciar a volta do Natal.
Por toda a Terra corações gritantes,
Pranto patético e ulos lancinantes,
Dos que não têm Jesus como fanal.

Rebrilham luzes piscando lanternas...
Vão desatando alegrias internas
Em louvor à riqueza possuída.
Entanto, há vales em sombra avultada
Com gente perdida na caminhada,
Sem ter Jesus como verdade e vida.

Aqui, farfalham papéis de presentes,
Ali, brinquedos quais jóias luzentes
A exalçar a magia dessa noite.

Há, contudo, muitas outras criaturas
Que se arrastam carentes, inseguras,
A suportar da indiferença o açoite.

Trocam-se mimos caros, maravilhas...
Jarros pomposos lembram velhas bilhas,
Taças brindam, são gestos de carinho.
Mas, no mundo, há quem chore ao abandono,
A sentir-se aturdido cão sem dono,
Sem buscar em Jesus o seu caminho.

Mesa farta, bem composta comida,
Tida como o maior prazer da vida,
A exercer saborosa sedução.
Entretanto, almas há que, em agonia,
Experimentam fome todo dia,
Sem saber que da vida é o Cristo o pão.

CONTINUA NA PG. 2

**O JOVEM E
O ESPIRITISMO**

Pág. 4

**O PODER
DAS TREVAS**

Pág. 5

**O MAIOR
PECADO**

Pág. 6

Cantam vozes nos templos ajaezados,
Onde círios e flores bem cuidados
Complementam a sentida homenagem.
Vale pensar que o Mestre vindo ao mundo
Envolve a todos no amor mais fecundo,
Sem perder os que se encontram à margem.

É Natal, cantamos com euforia!
Há mudanças em torno e alegria
A irmanar-nos em doce comunhão.
É Natal! Glória a Deus lá nas alturas!
Que nos movamos em prol das criaturas
Tendo vivo Jesus no coração.

Que aprendamos, na evocação bendita,
A pensar mais na humanidade aflita
Junto à qual tantas bênçãos recebemos.
Que o nosso Natal possa ser de altruísmo
Que nos ajude a vencer o egoísmo
Em que, por ora, na Terra vivemos.

Seja o amor nossa inspiração mais doce,
Como se junto a Jesus cada um fosse
Erguer a flama fraternal em hastes.
Se aprendermos a diminuir a agrura,
Cada Natal terá menos secura,
Diminuindo também tantos contrastes.

Seja, então, nosso Natal mais festivo,
Cada qual sendo o agente mais ativo
A laborar por Cristo, de verdade.
Que, assim, de olhos nas Alturas entoemos
Louvor Ao que dos Páramos Supremos
Deu-nos Jesus: nossa Felicidade!

*Raul Teixeira. Pelo Espírito Ivan de Albuquerque.
Mensagem psicografada pelo médium Raul
Teixeira, em 06.10.2003, na Sociedade Espírita
Fraternidade, Niterói-RJ.*

JESUS EM AÇÃO



Irmãos surgem que, de vez em vez, se afirmam contra a beneficência, alegando que enquanto nos consagramos ao socorro material esquecemos os nossos deveres na iluminação do espírito. E enfileiram justificativas às quais a Doutrina Espírita, revivendo os ensinamentos de Jesus, opõe naturais contraditas.

Senão vejamos:

A Assistência social, no fundo, deve pertencer ao poder público.

Indiscutivelmente, ninguém nega isso, mas se estamos na praia, vendo companheiros que se afogam, como recusar cooperação ao serviço de salvamento, quando estamos aptos a nadar?

Não adianta dar migalhas aos irmãos em penúria, cujas necessidades são gigantescas.

Consideremos, porém, que se não começarmos as boas obras, com o pouco de nossas possibilidades reduzidas, nunca aprenderemos a desligar-nos do muito para colaborar a benefício dos outros.

Desaconselhável auxiliar criaturas viciadas com o que apenas conseguiríamos conservá-las em perturbação e desequilíbrio.

Quem de nós poderá medir a própria resistência, ante as provações do caminho e de que modo apreciaríamos a conduta do próximo para conosco, se fôssemos nós os caídos em tentação?

Muitos dos chamados pedintes mostram mais necessidade de trabalho que de auxílio.

Claramente justa a alegação, mas muito raramente quem diz isso demonstra a disposição ou a possibilidade de ser o empregador.

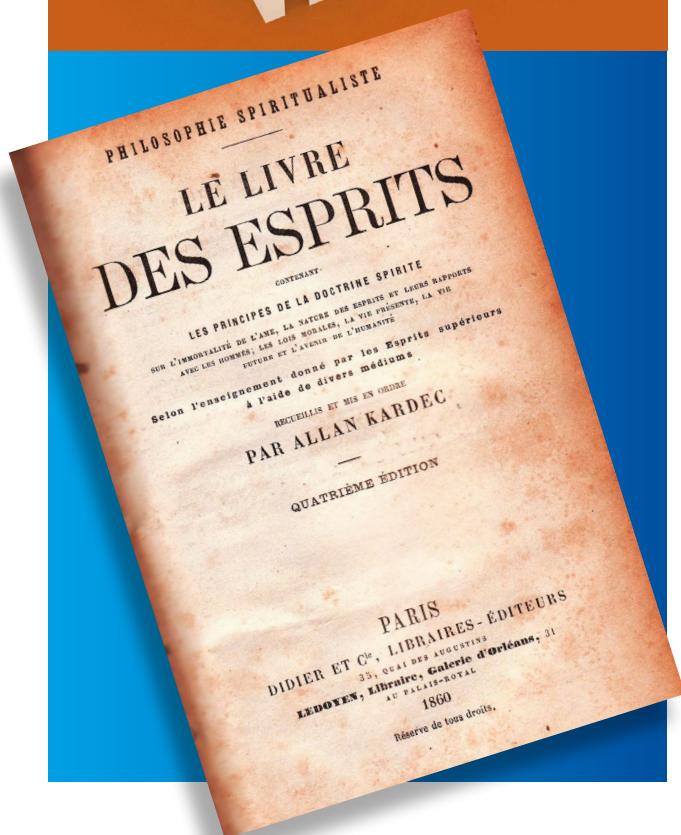
Devemos cogitar exclusivamente do ensino moral, de maneira a cumprir as tarefas de orientação que o Espiritismo nos preceitua.

Sem dúvida, é obrigação nossa colaborar, acima de tudo, a obra educativa do espírito eterno, mas é importante lembrar que o próprio Cristo se empenhou a alimentar a multidão faminta, ao ministrar-lhe as Boas Novas de Salvação, de vez que não há cabeça tranquila sobre estômago atormentado.

Compreendemos isso e, quanto nos seja possível, entreguemo-nos à escola do amparo fraterno, com todas as nossas forças, reconhecendo que estamos cada vez mais necessitados de caridade, em todos os sentidos, de uns para com os outros, a fim de revelarmos que o Espiritismo é realmente Jesus em ação.

Pelo Espírito Emmanuel, XAVIER, Francisco Cândido. Fonte de Paz. Espíritos Diversos. IDE. Capítulo 5.

PERGUNTAS QUE NOS FAZEM?



LIVRO SEGUNDO - MUNDO ESPÍRITA OU DOS ESPÍRITOS

CAP. 4 – PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

III - ENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS

179. Os seres que habitam cada mundo estão todos no mesmo grau de perfeição?

— Não. É como na Terra: há os que estão mais ou menos adiantados.

180. Ao passar deste mundo para outro, o Espírito conserva a inteligência que tinha aqui?

— Sem dúvida, pois a inteligência nunca se perde. Mas ele pode não dispor dos mesmos meios para manifestá-la. Isso depende da sua superioridade e do estado do corpo que adquirir. (Ver influência do organismo, item 367).

181. Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?

— Sem dúvida que têm corpos, porque é necessário que o Espírito se revista de matéria para agir sobre ela; mas esse envoltório é mais ou menos material, segundo o grau de pureza a que chegaram os Espíritos, e é isso que determina as diferenças entre os mundos que

temos de percorrer. Porque há muitas moradas na casa de nosso Pai, e muitos graus, portanto. Alguns o sabem e têm consciência disso aqui na Terra, mas outros nada sabem.

182. Podemos conhecer exatamente o estado físico e moral dos diferentes mundos?

— Nós, Espíritos, não podemos responder senão na medida do vosso grau de evolução. Quer dizer que não devemos revelar estas coisas a todos, porque nem todos estão em condições de compreendê-las, e elas os perturbariam.

Comentário de Kardec: *À medida que o Espírito se purifica, o corpo que o reveste, aproxima-se igualmente da natureza espírita. A matéria se torna menos densa, ele já não se arrasta penosamente pelo solo, suas necessidades físicas são menos grosseiras, os seres vivos não têm mais necessidade de se destruírem para se alimentar. O Espírito é mais livre e tem, para as coisas distanciadas, percepções que desconhecemos: vê pelos olhos do corpo aquilo que só vemos pelo pensamento.*

A purificação dos Espíritos reflete-se na perfeição moral dos seres em que estão encarnados. As paixões animais se enfraquecem, o egoísmo dá lugar ao sentimento fraternal. É assim que, nos mundos superiores ao nosso, as guerras são desconhecidas, os ódios e as discórdias não têm motivo, porque ninguém pensa em prejudicar o seu semelhante. A intuição do futuro, a segurança que lhes dá uma consciência isenta de remorsos fazem que a morte não lhes cause nenhuma apreensão: eles a recebem sem medo e como uma simples transformação.

A duração da vida, nos diferentes mundos, parece proporcional ao seu grau de superioridade física e moral, e isso é perfeitamente racional. Quanto menos material é o corpo, está menos sujeito às vicissitudes que o desorganizam, quanto mais puro é o Espírito, menos sujeito às paixões que o enfraquecem. Este é ainda um auxílio da providência, que deseja, assim, abreviar os sofrimentos.

183. Passando de um mundo para outro, o Espírito passa por nova infância?

— A infância é por toda parte uma transição necessária, mas não é sempre tão ingênua como entre vós.

184. O Espírito pode escolher o novo mundo em que vai habitar?

— Nem sempre; mas pode pedir e obter o que deseja, se o merecer. Porque os mundos só são acessíveis aos Espíritos de acordo com o grau de sua elevação.

184 – a) Se o Espírito nada pede, o que determina o mundo onde irá reencarnar?

— O seu grau de elevação.

185. O estado físico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada globo?

— Não; os mundos também estão submetidos à lei do progresso. Todos começaram como o vosso, por um estado inferior, e a Terra mesma sofrerá uma transformação semelhante, tornando-se um paraíso terrestre, quando os homens se fizerem bons.

Comentário de Kardec: *É assim que as raças que hoje povoam a Terra desaparecerão um dia e serão substituídas por seres mais e mais perfeitos. Essas raças transformadas sucederão à atual, como esta sucedeu a outras que eram mais grosseiras.*



O JOVEM E O ESPIRITISMO



No primeiro capítulo do livro *Correio Fraterno* (Ed. FEB), psicografado por Chico Xavier, o Espírito Irmão X questionou, com sabedoria, qual trabalhador de nosso Movimento estaria bastante habilitado para aconselhar, com segurança, o jovem iniciante no Espiritismo? Afinal de contas, diz-nos ele, quantos de nós ainda não temos “infantilidades no coração”?

Realmente, é embaraçosa e difícil a tarefa de traçar, em poucas linhas, diretrizes para nossas moças e moços. Todavia, consideramos oportuno arriscar alguns apontamentos, pela atualidade e importância do tema.

A adolescência é uma fase marcante na trajetória do Espírito pela matéria. Predominam a força física, o desejo de “vencer na vida”, a competitividade, o despertar da sexualidade, os conflitos de gerações, além da valorização das posições sociais, do poder, da beleza física etc.

O que é fato: o espírito que habita no corpo do jovem traz experiências de vidas anteriores. Algumas boas, outras, nem tanto. Buscar o discernimento na sublimação das próprias tendências deve ser um de seus principais objetivos, explica Carlos Eduardo da Silva (Guia ao Expositor Espírita, Ed. FEESP, capítulo 78).

Assevera o já citado Irmão X que, nessa fase, o jovem é como “pássaro embriagado de liberdade” e que sujeita-se a comprometer o próprio burilamento espiritual se não “saber manejar, simultaneamente, as asas do entusiasmo e da prudência”.

Pois é, trata-se de grandioso desafio. E aqueles que lemos essas linhas – e que já atravessamos tal período, resguarda-

das as diferenças entre aquele e este tempo – sabemos dos riscos aos quais estivemos expostos. E conhecemos bem o valor das conquistas e o custo das derrotas.

Por isso, nunca será demais oferecer apoio à juventude, no sentido de indicar caminhos, destacando a importância de:

- compreender que a vida presente é uma nova oportunidade de aprendizagem para o Espírito Imortal, e não uma “viagem” despreocupada;
- superar a influência da matéria sobre o espírito, selecionando bem o que lê e ouve;
- dar seguro direcionamento às emoções, procurando amadurecer opiniões, antes de expô-las;
- assimilar bons exemplos de vivência evangélica, aprendendo com o comportamento das pessoas de bem;
- integrar-se aos grupos de estudo doutrinário, de preferência com os de sua faixa etária, engajando-se com alegria e espírito de cooperação.

Ser jovem, no corpo, usufruindo as imensas riquezas que o Espiritismo oferece, em termos de estudo e serviço no bem, constitui oportunidade cuja grandeza é difícil de avaliar.

A possibilidade de poder trabalhar sua reforma íntima, desde cedo, de forma consciente, é benção que deve ser disputada, com empenho da própria alma.

Jovem espírita, se não lhe parecem convidativas as palavras “estudo”, “serviço” e “disciplina”, não deixe de ponderar sobre a utilidade das escolhas que possa estar fazendo, lembrando-se sempre que “vence”, nesta vida, não aquele que supera os outros, mas a si mesmo.



O PODER DAS TREVAS

Visitamos o Chico [Xavier] e, enquanto conversávamos, uma de minhas irmãs conseguiu anotar o que aqui transcrevo:

“O povo subestima o poder das trevas e elas vão entrando. Os espíritos das trevas têm uma hierarquia quase perfeita. Eles me criaram todos os tipos de dificuldades possíveis e imagináveis para que eu parasse a mediunidade.

Certa vez o espírito Emmanuel me disse: você será testado de todo o jeito.

Penso muito, antes de sair de casa, porque nunca sei o que vai acontecer. Muitas vezes eles improvisam na hora. Parece que ficam esperando eu dar um tropeção para acabar de me empurrar.

Certo dia levei um tombo. Caí de costas, batendo fortemente a cabeça. Quando ia querer reclamar, ouvi o espírito Emmanuel dizer-me:

— Agradeça.

— Como??

— Agradeça.

Ainda no chão, procurei elevar um pouco a voz e disse:

— Obrigado, meus irmãos, muito obrigado.

No caminho de volta para casa, perguntei ao espírito Emmanuel:

— Por que o senhor me disse para agradecer?

— Porque se você se irritasse, emitiria vibrações quase iguais às deles e eles ficariam com mais força”.

*Livro: Kardec Prosegue
Adelino da Silveira
CEU – Cultura Espírita União*



O MAIOR PECADO

Um sacerdote sábio, desejando ensinar o caminho do Céu aos crentes que confiavam nele, rogou a Jesus, depois de longas meditações e sacrifícios, lhe fosse revelado qual o maior impedimento contra a iluminação espiritual.

Com efeito, de mente limpa, dormiu e sonhou que era conduzido à Porta Celestial.

Nimbado de esplendor, um anjo recebeu-o, benevolente.

- Mensageiro de Deus! - clamou o sacerdote - venho rogar a verdade para as ovelhas humanas que me seguem...

- Que pretendes saber? - indagou a entidade angélica.

- Peço esclarecimento sobre o maior obstáculo para a alma, na marcha para Deus. Sei que temos sete pecados mortais que aniquilam em nós a graça divina, na ascensão para o Alto. Sob a influência de semelhantes monstros, rola o espírito no despenhadeiro infernal. Entretanto, desejaria explicações mais claras, quanto ao problema do mal, porque nossas faltas variam ao infinito.

O anjo sorriu e considerou:

- A solução é simples. Quais são os pecados a que te referes?

O ministro da fé movimentou os dedos e respondeu:

- Soberba, avareza, luxúria, ira, gula, inveja e preguiça. Delas nascem as demais imperfeições.

O mensageiro, contudo, acrescentou:

- No fundo, porém, podemos reduzi-los à unidade. Todos os pecados, inclusive os mortais, procedem de uma fonte única.

O sacerdote, curioso, suplicou:

- Oh! anjo amigo, aclara-me o entendimento! Há muitos aprendizes, na Terra, aguardando-me a palavra!...

O emissário da Esfera Superior, sem qualquer presunção de superioridade, passou a elucidar:

- Escuta e atende!

Se o soberbo trabalhasse para o bem de todos, não encontraria ensejo de cultivar o orgulho e a vaidade que o levam a acreditar-se ponto central do universo.

Se o avarento conhecesse a vantagem do suor, na felicidade dos semelhantes, não se entregaria à volúpia da posse que o obriga a acumular dinheiro inutilmente.

Se o homem inclinado à tentação dos prazeres fáceis aprendesse a despender as próprias forças em favor da elevação coletiva, não disporia de ocasião para prender-se às paixões aniquiladoras que o arrastam ao crime.

Se as pessoas facilmente irascíveis estivessem dispostas a servir de acordo com os designios divinos, não envenenariam a própria saúde com remorsos e angústias injustificáveis.

Se o guloso vivesse atento à tarefa construtiva que lhe cabe no mundo, não se escravizaria aos apetites devastadores que lhe arruinam o corpo e a alma.

E se o invejoso utilizasse a existência, no trabalho digno, não gastaria tempo acompanhando maliciosamente as iniciativas do próximo, complicando o próprio destino...

Como vê, o maior dos pecados, a causa primordial de todos os males, é a preguiça.

Dá trabalho edificante às tuas ovelhas e convence-te de que, na posse do serviço, não se afastarão do caminho justo.

O sacerdote não mais teve o que perguntar.

Despertou, edificado, e, do dia seguinte em diante, o povo reparou que o ministro modificara as pregações.

XAVIER, Francisco Cândido. Alvorada Cristã. Pelo Espírito Neio Lúcio. FEB.